



EFEITOS DA NEUROLEPTOANALGESIA UTILIZANDO ACEPROMAZINA E BUTORFANOL NA SEDAÇÃO DE CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

LUCAS BALESTRIM ALQUATI

INTRODUÇÃO: A neuroleptoanalgesia se dá pela associação de diferentes classes farmacológicas, que agem em diferentes sítios de ação no paciente. Na medicina veterinária é um dos métodos mais amplamente utilizados, pois, traz benefícios ao paciente em termos de analgesia, sedação profunda, preparando o paciente para procedimentos cirúrgicos e ambulatoriais. A associação de fármacos tranquilizantes, sedativos com opioides, promove uma boa neuroleptoanalgesia. A acepromazina é um tranquilizante bloqueador de dopamina, auxiliando na inibição do sistema nervoso central (SNC), apresentando efeitos antimuscarínicos com bloqueio de norepinefrina a nível dos receptores adrenérgicos. O butorfanol é um hipnoanalgésico sintético, mais potente que a morfina, com um ótimo efeito analgésico, de antagonista de receptores μ (μ) e agonista do κ (κ). **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura sobre os efeitos da neuroleptoanalgesia em cães sedados com butorfanol e acepromazina sob os parâmetros vitais respiratórios, cardíacos e algícos. **METODOLOGIA:** Essa revisão foi realizada utilizando meios de estudos como livros e artigos que informaram a farmacocinética e farmacodinâmica dos fármacos Acepromazina e Butorfanol. Onde foram descritos de maneira direta e sucinta o seu comportamento farmacológico e sedativo em pacientes caninos. **RESULTADOS:** Os resultados parciais da revisão de literatura, já nos demonstra que os fármacos em questão possuem um alto sinergismo e que funcionam muito bem quando associados em amplas situações. Mesmo que trabalhem em sítios de atuação diferentes, tornam-se uma ótima escolha quando o objetivo é realizar uma tranquilização nos pacientes caninos, mesmo aqueles que se apresentam mais estressados e/ou ansiosos. **CONCLUSÃO:** Parcialmente, pode-se concluir que essa associação se mostra cardioestável e também que as alterações dos outros parâmetros como frequência respiratória (FR) e pressão arterial sistêmica (PAS) se mantém dentro do esperado não sofrendo alterações, promovendo uma neuroleptoanalgesia ideal frente a diferentes raças, idades e comorbidades. Por se tratarem de fármacos muito usuais na rotina, apresentam várias concentrações, doses e diferentes formas de uso. Há médicos que defendem muito essa associação, mas também há outros que não usam em sua rotina.

Palavras-chave: Acepromazina, Butorfanol, Sedação, Neuroleptpanalgesia, Parametros vitais.